

ACÇÃO CULTURAL E BIBLIOTECA PÚBLICA, NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO E A CIDADANIA

Andréia Santos Ribeiro*
Vanda Angélica da Cunha**

RESUMO: *O estudo aborda a ação cultural desenvolvida nas bibliotecas públicas de Salvador a partir da análise do conceito proposto por autores consagrados como Vitor Flusser, Paulo Freire, Luis Milanesi e Teixeira Coelho. Considerando sua importância para a biblioteca e o impacto positivo que pode causar nos usuários que dela participam, faz-se uma análise se as bibliotecas públicas de Salvador, na esfera dos governos municipal e estadual, bem como de uma entidade particular, desenvolvem em suas práticas no cotidiano, a ação cultural no modelo proposto pela literatura especializada, com foco na participação do usuário enquanto cidadão, indivíduo com espírito crítico para analisar a realidade e transformá-la a partir de informações fornecidas e de conhecimentos gerados no processo da ação cultural. Focaliza as bibliotecas públicas como instituições sociais que vivem profundas mudanças ao longo dos anos, acumulando importantes funções. Destaca, nesse contexto, a ação cultural como um poderoso instrumento de desenvolvimento individual e da sociedade na perspectiva do estímulo e ao exercício da cidadania. O estudo busca conhecer a estrutura e a dinâmica da ação cultural nas bibliotecas públicas. Para alcançar o objetivo utilizou-se da aplicação de questionários entre bibliotecários e usuários dessas instituições. A análise de dados apresenta resultados interessantes do ponto de vista estrutural e da concepção que bibliotecários e usuários têm do tema. Conclui por identificar o modelo de ação cultural desenvolvido nas bibliotecas públicas de Salvador e por apontar novos caminhos no desempenho de suas funções.*

Palavras chaves: Ação cultural; Bibliotecas públicas-Salvador; Ação cultural e cidadania.

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de pesquisa que integrou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia no semestre 2006.1. O problema proposto foi investigar se as bibliotecas públicas de Salvador desenvolvem ação cultural em um grau que contemple as questões conceituais sobre o tema eleito para estudo, e que resultados apresentam no desenvolvimento educacional e cultural da sociedade onde se inserem.

A partir do pressuposto de que as bibliotecas abrigam o repositório do conhecimento acumulado pela humanidade, o estudo teve por finalidade conhecer a dinâmica e os objetivos da ação cultural em bibliotecas públicas de Salvador, com enfoque específico na sua responsabilidade social de contribuir para a transformação dos cidadãos, portanto, da sociedade através da permanente reconstrução do conhecimento. Para atingir o objetivo procurou-se conhecer como se dá o processo de ação cultural nas instituições, identificar o grau de envolvimento dos usuários nas práticas dessa atividade e avaliar os mecanismos de divulgação das ações. A técnica de abordagem utilizada foi a aplicação de questionários entre bibliotecários

*Graduanda em Biblioteconomia e Documentação, Instituto de Ciência da Informação/UFBA – asribeiro2001@yahoo.com.br – autora.

**Mestre em Ciência da Informação, Professora do Instituto de Ciência da Informação/UFBA. avangeli@ufba.br – Orientadora.

e usuários das bibliotecas objeto de estudo, perfazendo uma mostra de 15 entrevistados, população envolvida diretamente com essa atividade.

Desse modo, são apresentados um extrato da fundamentação teórica construída e os resultados obtidos na pesquisa de campo, que revelam o potencial da ação cultural na formação e desenvolvimento da cidadania. Considera-se oportuno destacar que embora o estudo tenha sido no âmbito das bibliotecas públicas, essa atividade é pertinente a qualquer categoria de biblioteca como assinala a literatura especializada.

BIBLIOTECA PÚBLICA: CARACTERIZAÇÃO

A literatura da área da biblioteconomia e da ciência da informação refere-se à existência de bibliotecas públicas, na Antiguidade, em Roma e Atenas. Diferentes do modelo atual, considerando serem instituições de um outro tempo com realidade bem diversa.

Julga-se importante conhecer o caminho histórico da instituição biblioteca pública para melhor entender suas mudanças de funções e ampliação de ações. A biblioteca pública que hoje conhecemos, mantida pelo governo ou muito raramente por entidades particulares, com funções específicas e com a intenção de atender a toda a comunidade, surgiu na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra. Seu primeiro objetivo foi o educacional para atender as reivindicações da população por igualdade de direitos (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

Para tornar realidade os objetivos de democratização do acesso à informação, durante a sua trajetória terminou por acumular quatro grandes funções: educacional, recreativa, cultural e informacional, que fazem dela uma instituição que atende a toda a comunidade sem distinção de cor, sexo e religião.

A Bahia criou em 1811, em Salvador, a primeira biblioteca pública do Brasil, não por ação governamental, mas por iniciativa de pessoas da sociedade. Interessante observar esse fato de no século XIX os cidadãos já manifestarem o desejo de participar da criação de uma entidade para o desenvolvimento da cultura. Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco foi o grande idealizador.

Na década de 70 do século XX a Biblioteca Pública do Estado da Bahia se moderniza, amplia suas funções. Passa a integrar o Sistema de Bibliotecas do Estado da Bahia, tendo como órgão diretor a Divisão de Bibliotecas, com “a finalidade de planejar, orientar, coordenar e supervisionar toda a rede de bibliotecas” (SISTEMA..., 1972, p.2).

A biblioteca pública assumiu também a responsabilidade de ser o centro cultural e a guardiã da memória da produção intelectual do Estado, conservando a produção bibliográfica local, através do recurso de depósito legal garantido por legislação estadual.

Compondo o quadro das bibliotecas públicas de Salvador, o governo municipal cria na década de 70 do século XX duas bibliotecas públicas municipais através do decreto 5.511, de 10 de agosto de 1978, tendo como secretária de educação a bibliotecária Maria Stela Santos Pita Leite, professora da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia.

Ampliando o conceito de bibliotecas públicas para além da esfera do governo, como afirma Suaiden (1995), as bibliotecas públicas brasileiras podem ser de caráter federal, estadual, municipal e particular. A partir de 1996 a Fundação João Fernandes da Cunha, uma entidade de caráter privado sem fins lucrativos, abriu para a comunidade local uma biblioteca considerada pública por suas funções e atividades.

As bibliotecas públicas, em qualquer das esferas administrativas em que se encontrem, desenvolvem as funções de apoio à educação formal, de disseminação da informação aí custodiada, estímulo ao lazer e ao desenvolvimento cultural e da cidadania.

ACÇÃO CULTURAL: ASPECTOS CONCEITUAIS E SUA PRÁXIS

Ação é um processo com início claro e sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar. Ação cultural define-se como a área específica de trabalho, ensino e pesquisa com o objetivo de administrar o processo cultural – ou sua ausência –, de modo a promover uma distribuição mais equitativa da cultura (COELHO, 2001, p.10).

Para que essas promoções da cultura pudessem ser melhor distribuídas, surgem os Centros de Cultura. Flusser (1991) considera o Centro de Cultura como uma ampliação da biblioteca. Mas os centros de cultura, como as bibliotecas públicas, acabam sendo rejeitadas pela comunidade na qual estão inseridas por serem implantadas sem um estudo das necessidades informacionais da comunidade, por não permitirem, de forma transparente, a efetiva participação dos cidadãos na reflexão de suas demandas.

Mesmo assim, na década de 70 do século XX, começam a ser construídos no Brasil os centros de cultura, intensificando a discussão sobre o seu instrumento privilegiado: a ação cultural. Uma ação cultural centrada na criação das condições necessárias para as pessoas inventarem seus próprios fins e assim se tornem sujeitos da cultura. (COELHO, 2001).

ALVES, K; GUERRA e ALVES, S. (2005) afirmam que a biblioteca pública é também um centro cultural da comunidade, proporcionando reuniões de pessoas com os mesmos interesses, e para isso ela deverá dispor de espaço e material necessário para a realização dos eventos. O acervo deverá ser uma demonstração da evolução, do saber e da cultura, fazendo com que as pessoas tomem suas próprias opiniões e desenvolvam suas capacidades de percepção. Este é o modelo de ação cultural, fazer com que o cidadão tenha a capacidade de entender, dialogar e perceber o que ocorre no seu meio. Ou seja, entenda o significado de cidadania e do seu exercício.

Freire (1982) propõe que a ação cultural provoque o diálogo, a conscientização libertadora. A ação cultural dialógica, no pensamento de Paulo Freire, é a de fazer dos indivíduos parte de sua realidade, e isso não pode ser imposto pela cultura das classes dominantes. A ação dialógica não é paternalista, assistencialista nem manipuladora. A ação dialógica liberta o indivíduo através do diálogo, da criatividade, rompendo com a cultura do silêncio imposta pelas classes dominantes, pois a ação dialógica faz com que todos possam refletir sobre os acontecimentos de sua realidade.

Para o autor, a conscientização faz com que o sujeito reflita sobre si mesmo e de suas relações com o mundo. Somente seres que podem refletir sobre a sua própria limitação são capazes de libertar-se.

Esse pensamento e a prática defendidos e aplicados por Paulo Freire na educação são por ele indicados como modelo para a ação cultural, por ser essa uma atividade em que o público torna-se também ator da prática. A partir do diálogo é que o indivíduo vai tomar conhecimento da sua realidade. A ação cultural deve apresentar ao seu público todas as informações sobre o assunto abordado por ela, para que os atores possam a partir daí dialogar e cada um ter suas próprias conclusões sobre o tema apresentado.

Ação cultural não é uma atividade possível de ser desenvolvida se a biblioteca não possuir um acervo onde determinadas informações estejam disponíveis. Para cada atividade cultural é necessário que todos os registros sobre o tema da ação sejam conhecidos. Como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo (MILANESI, 2002, p.96).

Ação cultural não é animação cultural, mais conhecida como a implementação de atividades e eventos que atraem o público para a biblioteca. A função da animação cultural é a de abrir as portas da biblioteca deixando que o público circule no seu espaço (SILVA, 1991). A autora destaca ainda que a biblioteca pública é a instituição cultural em maior número no Brasil, portanto, o bibliotecário deste tipo de biblioteca sempre esteve numa posição que lhe favorecia

ser o agente cultural, mas não tem assumido este papel por não estar preparado profissionalmente para o exercício da ação cultural.

O conceito de ação cultural de Flusser, na visão de Aragão (1988), é que a biblioteca pública deve deixar de ser tradicionalista, fechada, conservadora e com um acervo sem uso, ela deverá transformar sua estrutura em uma biblioteca dinâmica que atende a toda a comunidade, conscientizando a população a sua própria realidade. Flusser (1991), assim como Paulo Freire, distingue ação cultural em duas direções, uma é a ação cultural para a domesticação do indivíduo que contribui com a manutenção do sistema, a outra é a ação cultural para a libertação, transformadora, instrumento de libertação social e cultural. Este é o modelo de ação cultural que procuramos descobrir em atividade nas bibliotecas públicas.

Aragão (1988) afirma que a biblioteca ação cultural proposta por Flusser é a transformação estrutural da biblioteca tal como existente hoje, em uma biblioteca que participe do processo de dar a palavra ao não-público. A cultura do não-público para Flusser (1991) é a mesma citada por Paulo Freire como a cultura do silêncio, que tem o poder inibidor, mantendo o indivíduo em estado de dependência, e para esgotar esse poder do silêncio, a ação cultural necessita de novas relações humanas capazes de criar, não permitindo que a ação cultural sofra um processo de redução se transformando em um ato mecânico, somente através da transformação, fazendo o indivíduo dialogar e pensar é que se pode superar o silêncio.

Milanesi expressa uma reflexão nova na ação cultural da biblioteca. Ele confirma o conceito de centro de informação, considerando essencial a sua transformação num espaço de convivência; isso ocorre quando a biblioteca deixa de ser um espaço silencioso, e passa a ser um espaço de informação coletiva (ARAGÃO, 1988).

A biblioteca idealizada por Milanesi deve funcionar como um estímulo externo à comunicação interpessoal. Este estímulo será a atividade de ação cultural promovida pela biblioteca, “os usuários poderão propor discussões em torno de temas novos quando estimulados, numa conversa informal, a dar sua opinião, seu ponto de vista” (ARAGÃO, 1988, p. 65).

Libertar o indivíduo de forma que ele se desenvolva, fazê-lo dialogar com os seus semelhantes, fazer com que ele se reconheça como um indivíduo dentro da sociedade é a ação cultural empregada por todos os autores citados nesse estudo. O objetivo da ação cultural é fazer as pessoas tomarem consciência de si e do coletivo onde estão inseridos, como forma de cidadania.

ACÇÃO CULTURAL: IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO E NA CIDADANIA

O estudo buscou conhecer se a ação cultural realizada nas bibliotecas públicas de Salvador leva o indivíduo a desenvolver a educação e a cidadania. Pôde-se observar que a maior parte dessas bibliotecas promovem o que alguns autores chamam de animação cultural. Na visão de Flusser (1982) e Silva (1991) são atividades e eventos promovidos pelas bibliotecas para atrair o público, deixando-o circular em seus espaços. Mas a ampliação do conceito de ação cultural revela que o indivíduo, ao ser atraído para a biblioteca, deveria encontrar um mundo de atividades em que ele pudesse criar as suas próprias idéias, tirando suas próprias conclusões sobre o tema apresentado. A partir daí esse indivíduo passa a ser um cidadão que conhece seus direitos e deveres para com a comunidade. Mas percebe-se que a biblioteca se tornou passiva diante da população, e não produz mecanismos para atrair a camada mais pobre da sociedade, atendendo apenas a escolares e deixando, por exemplo, o público adulto, as donas de casa e os não alfabetizados fora do processo de educação dentro do espaço da biblioteca.

Os adultos não fazem parte das atividades culturais das bibliotecas porque provavelmente eles não encontram muito que fazer além do contato com os livros e jornais; para Milanesi (2002) essa é uma decorrência da organização passiva do acervo à espera de leitores. O autor ainda destaca que: “a maioria da população adulta jamais entrou numa biblioteca pública porque

não percebeu sua utilidade ou não sentiu a necessidade de acesso aos produtos e serviços que ela oferece”.

As bibliotecas públicas de Salvador se restringem ao atendimento às várias camadas da sociedade, deixando de realizar as suas funções culturais e informacionais e de lazer para realizar o atendimento a escolares de 1º e 2º graus. Nesse particular a ação cultural é muito importante nos processos da educação e da cidadania. Deve estar presente no cotidiano das pessoas por facilitar uma ação cidadã na troca de saberes, no acesso e uso ao conhecimento acumulado da humanidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo ofereceu informações preciosas sobre o processo de ação cultural nas bibliotecas estudadas.

O processo de ação cultural pressupõe que os indivíduos saiam das atividades culturais com algum efeito positivo. Isso significa que os usuários que participaram das ações culturais tenham sido beneficiados com acréscimo em seu conhecimento.

Tabela 1 – Efeito positivo da ação cultural nos usuários

Alternativa	Usuários %	Bibliotecários %
Sim	75%	100%
Não	25%	0,0%

Observa-se um desvio na percepção de usuários e de bibliotecários quanto aos efeitos causados pela ação cultural e o que registra a literatura sobre o assunto. Enquanto a totalidade dos bibliotecários considera que há efeitos positivos, os usuários consideram em menor proporção. Por outro lado, os usuários entendem o processo de ação cultural apenas como um meio de se manterem informados sobre algum acontecimento. Os bibliotecários entendem que o agradecimento expresso dos usuários representa maior interesse pela biblioteca. O que se espera que a ação cultural provoque no indivíduo é a sua capacidade de analisar, dialogar, interpretar e tirar suas próprias conclusões voltadas para a sua realidade.

As bibliotecas que integraram o estudo têm o incentivo à leitura como principal objetivo no desenvolvimento dessas atividades. Em razão disto realizam dinâmicas de oficinas, se utilizam de murais, no entanto sem a participação dos usuários no planejamento das atividades. O envolvimento dos usuários é fundamental para a realização de uma ação cultural, sem eles não se pode dizer que a biblioteca realizou a ação cultural conceitualmente vista pela literatura especializada.

Tabela 2 – Participação dos usuários no planejamento da ação cultural

Alternativa	Usuários %	Bibliotecários %
Sim	0,0%	42,9%
Não	100%	57,1%

Os usuários confirmaram não contribuir com nenhuma sugestão para as atividades da biblioteca, com isso percebe-se que existe um distanciamento entre o usuário e a instituição biblioteca. Esse distanciamento do usuário evidencia estudos de usuários como estratégia anterior ao planejamento da ação cultural. Quando 100% deles afirmam não contribuir com sugestões para a elaboração ou execução das atividades culturais, os motivos alegados por eles são os seguintes:

- a) quem dá a sugestão são os funcionários;
- b) não conhece nenhuma atividade;
- c) não tem oportunidade;
- d) não frequenta constantemente a biblioteca;
- e) no momento ninguém solicitou a minha opinião.

Os usuários entrevistados afirmaram também não participar das atividades desenvolvidas na biblioteca e justificaram isso com a falta de tempo no horário de funcionamento da biblioteca e a falta de conhecimento das atividades promovidas. No entanto, embora não participem, reconhecem que a atividade cultural amplia o conhecimento do cidadão, contribuindo para o crescimento educacional e cultural do indivíduo:

- a) motivar as pessoas a frequentar a biblioteca;
- b) contribuir para o crescimento da cultura;
- c) incentivar jovens no interesse pela cultura;
- d) alertar e informar a sociedade.

Para a biblioteca atingir maior contingente da população é necessário que sejam divulgadas as atividades promovidas pela instituição. Pensando nisso, procurou-se saber dos profissionais quais os mecanismos utilizados para a divulgação dos eventos culturais e verificou-se que 100% das bibliotecas públicas divulgam suas atividades em murais internos, o que pressupõe que existe uma barreira para os usuários que não frequentam a biblioteca.

Tabela 3 – Mecanismos de divulgação das atividades

Alternativa	%
Murais internos	100%
Folhetos	57,1%
Publicações externas	51,1%
Rádio e TV	14,3%
Outros	42,9%

Apesar disso, 50% dos usuários e 42,9% dos bibliotecários consideram a divulgação das atividades regular. Isso porque as bibliotecas são frequentadas por estudantes para pesquisas escolares, mas o não-público da biblioteca continua excluído das atividades e sem nenhuma perspectiva de que algum dia isso venha a acontecer. Uma melhor divulgação por certo mudaria a situação, o não-público seria atraído para essas instituições culturais.

Tabela 4 – Nível de divulgação

Alternativa	Usuários %	Bibliotecários %
Regular	50%	42,9%
Bom	37,5%	14,3%
Ótimo	12,5%	28,6%
Ruim	0,0%	14,3%

Associando a fala dos bibliotecários à dos usuários nota-se a urgência das bibliotecas públicas em encontrar mecanismos para atrair o público que ainda não faz uso dos seus acervos e serviços. É importante trazer para as suas dependências o aposentado, a dona de casa, o desempregado e outras pessoas de diferentes camadas sociais para usufruir dos benefícios da

educação e da cultura, ampliando assim o conhecimento do que seja ser cidadão. Desse modo poderão as bibliotecas públicas realizar sua função social, como verdadeiros centros culturais e de educação permanente para a sociedade.

CONCLUSÃO

O conceito de ação cultural indica que a biblioteca não deve apenas apresentar aos usuários os bens culturais que possui. Ela deve produzir atividades que façam com que os sujeitos envolvidos reflitam sobre si mesmos e sua relação com o mundo, tornando-se, assim, cidadãos conscientes e, portanto, capazes de contribuir para transformar a realidade em benefício da coletividade.

A ação cultural deve criar oportunidades para os indivíduos elaborarem suas reflexões e tirarem suas conclusões. A literatura usada neste estudo indica que a ação cultural deverá transformar as atitudes do indivíduo, fazendo-o ele refletir sobre o contexto da sua realidade, deixando de ser passivo e se tornando um ser ativo consciente dos seus direitos e deveres.

O estudo conclui com a sugestão de que o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia promova cursos e outros eventos sobre a temática aqui abordada, no sentido de contribuir para que os bibliotecários, com ênfase para os que atuam nas bibliotecas públicas de Salvador, possam fundamentar e reformular suas práticas de ação cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ALVES, Kilma; GUERRA, Gislene; ALVES, Soraia. **Biblioteca pública: sua missão na sociedade informática**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais ...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

ARAGÃO, Esmeralda. **A biblioteca pública como instrumento de ação cultural: um estudo de caso sobre a experiência de extensão na biblioteca “Ernesto Simões Filho”, Cachoeira-Ba**. 1988. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Sociais. Paraíba, 1988.

COELHO, Francisco Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 216).

CUNHA, Vanda Angélica. **Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada**. 2002. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia – Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2002.

FLUSSER, Victor. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. **Rev. Esc. de Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 11. n. 2. p. 230-236, set. 1982.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais ...** Salvador: Associação profissional dos bibliotecários do Estado da Bahia, 1991.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. (O mundo hoje; 10).

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

SILVA, Terezinha Elisabeth. **Ação cultural e biblioteca pública**: algumas questões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais ...** Salvador: Associação profissional dos bibliotecários do Estado da Bahia, 1991.

SISTEMA de Bibliotecas. Salvador: Secretaria de Educação e Cultura, 1972

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. (Coleção Ciência da Informação).